

Estilos Parentais de Adolescentes do ABC Paulista: Associações com Personalidade e Satisfação com a vida

Elisângela Toth¹  e Helder Henrique Viana Santos Batista² 

Faculdade Anhanguera, Santo André-SP, Brasil

Faculdade de Extrema, Extrema-MG, Brasil

Resumo: O presente estudo investigou as associações dos estilos parentais com a personalidade e satisfação com a vida de adolescentes, além de identificar diferenças de acordo com características sociodemográficas. Participaram 361 estudantes do Ensino médio de escolas públicas do ABC Paulista, com idades entre 14 e 18 anos ($M= 15,49$; $DP= 1,12$), sendo a maioria (71,2%) do sexo feminino. A Escala de Responsividade e Exigência Parental (EREP), o *Big Five Inventory – II* (BFI-2) e a Escala de Satisfação de Vida (ESV) foram os instrumentos aplicados. As dimensões de responsividade associaram-se positivamente à satisfação com a vida (r entre 0,47 e 0,49) e negativamente com neuroticismo e conscienciosidade (r entre -0,19 e -0,29). As dimensões de responsividade (pai e mãe) foram preditivas em relação à satisfação com a vida e o neuroticismo. Os adolescentes apresentaram maiores médias que os rapazes em neuroticismo, agradabilidade e exigência materna. Aventa-se que os impactos dos estilos parentais na vida dos adolescentes podem diminuir com o tempo, sendo importante que os pais se responsabilizem pelo desenvolvimento de seus filhos de forma conjunta. Programas de orientação a pais e educadores podem funcionar como estratégias de prevenção à violência, suicídio, uso de drogas e desenvolvimento de psicopatologias.

Palavras-chave: relações familiares, papel dos pais, bem-estar subjetivo, psicologia do desenvolvimento, afetos

Parental Styles of Adolescents from ABC Paulista: Associations with Personality and Life of Satisfaction

Abstract: The present study investigated the associations of parenting styles with the personality and life of satisfaction of adolescents, in addition to identifying according to sociodemographic characteristics. The participants were 361 high school students from public schools in ABC Paulista, aged between 14 and 18 years ($M= 15.49$; $SD= 1.12$), the majority (71.2%) being female. The *Escala de Responsividade e Exigência Parental* (EREP), the Big Five Inventory- II (BFI-2) and the *Escala de Satisfação com a Vida* (ESV) were the instruments applied. The responsiveness dimensions were positively associated with life satisfaction (r between 0.47 and 0.49) and negatively with neuroticism and conscientiousness (r between -0.19 and -0.29). The dimensions of responsiveness (father and mother) were predictive of life satisfaction and neuroticism. Adolescents had higher averages than boys in neuroticism, agreeableness and maternal requirement. It is suggested that the impacts of parenting styles in the lives of adolescents can decrease over time, and it is important that parents take responsibility for the development of their children together. Guidance programs for parents and educators can act as strategies to prevent violence, suicide, drug use, and the development of psychopathologies.

Keywords: family relations, parental role, subjective well-being, developmental psychology, affections

¹ Mestra em Psicologia pela Universidade São Francisco. Psicóloga Clínica, Psicopedagoga e Neuropsicóloga Infantil. Docente no curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera. *E-mail:* elisangela_toth@hotmail.com

² Doutor e Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Psicólogo Clínico. Docente no curso de Psicologia da Faculdade de Extrema. *E-mail:* helder.hvb@gmail.com

Submetido em: 20/07/2021. Primeira decisão editorial: 18/11/2021. Aceito em: 24/11/2021.

Introdução

O presente estudo teve como objetivo identificar as relações dos estilos parentais com a personalidade e a satisfação com a vida de adolescentes. Os estilos parentais referem-se ao conjunto de atitudes e manifestações que os pais dirigem aos filhos, de modo que se estabeleça um clima psicológico-emocional entre pais e filhos por envolver questões de hierarquia e poder, estímulo à autonomia e apoio emocional (Baumrind, 2005; Maccoby & Martin, 1983; Reppold et al., 2002). Pretendeu-se considerar os estilos parentais pelo fato de ser conhecido o impacto que as relações familiares possuem no desenvolvimento de crianças e adolescentes a nível emocional, social e acadêmico (Batista et al., 2021; Fonsêca et al., 2014; Kopala-Sibley et al., 2017; McLeod et al., 2007; McLeod, Wood et al., 2007; Noronha & Batista, 2017), além do fato de minimizar algumas interpretações equivocadas do relacionamento pais e filhos (Weber et al., 2003).

Para avaliar os estilos parentais, são consideradas as combinações de exigência e responsividade (Maccoby & Martin, 1983). Exigência envolve práticas parentais que dizem respeito ao controle que é exercido sobre os comportamentos dos filhos, estabelecimento de regras, supervisão, monitoramento e cobrança. A responsividade refere-se às atitudes compreensivas que os pais têm em relação aos filhos e que, por meio de atitudes positivas, favorecem o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação desses. Os níveis de exigência e responsividade originam quatro tipos de estilos parentais, quais sejam, autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. O estilo autoritativo é aquele no qual os níveis das duas dimensões **são altos**; o estilo negligente os níveis de ambas são baixos; o autoritário possui níveis altos de exigência e baixos de responsividade; por fim, o indulgente tem níveis altos de responsividade e baixos de exigência (Baumrind, 1997; Kopala-Sibley et al., 2017; Maccoby & Martin, 1983).

Ao ser consideradas as amostras não-clínicas, o estilo autoritativo é considerado o mais adequado (González et al., 2014), muito em função da existência de controle estrito das atitudes dos filhos em concomitância com um suporte emocional

(Fonsêca et al., 2014; Noronha & Batista, 2017). Pais autoritativos tendem a ser uma espécie de fator protetivo para adolescentes que possuem ideação suicida ou tendência a desenvolver psicopatologias (Kopala-Sibley et al., 2017; Lo et al., 2017; Magnani & Staudt, 2018). Por outro lado, pais de estilos autoritário e negligente foram associados a comportamentos problemáticos e ao baixo desempenho acadêmico de crianças e adolescentes, uma vez que estão mais propensos a tornarem o ambiente familiar mais conflituoso, com pouco apoio e uso indiscriminado de álcool e outras substâncias (Schwartz, 1996; Zanoti-Jeronymo & Carvalho, 2005). Em suma, pais responsivos tendem a se comunicar bem com os filhos, são mais compreensivos, aceitam os argumentos, contribuem para o desenvolvimento da autonomia, autoestima e melhores desempenhos acadêmicos, ao passo que os filhos de pais exigentes tendem a ser preocupados, inseguros com o próprio desempenho (Fonseca et al., 2014; Heaven & Ciarrochi, 2008; Pacheco et al., 1999).

Dessa forma, além dos fatores genéticos e sociais (Brown et al., 2020; Costa et al., 2015), os estilos parentais parecem desempenhar um papel relevante no desenvolvimento psicológico dos filhos (Basso et al., 2019; Hutz & Bardagir, 2006). Por serem as pessoas que fazem o primeiro contato com os filhos e por propiciarem os primeiros aprendizados no ambiente familiar, as ideias e atitudes parentais tendem a reproduzidas (Costa et al., 2000; Formiga, 2010; Oliveira et al., 2002; Shoshani & Aviv, 2012), impactando nas características de personalidade e nos níveis de satisfação com a vida de crianças e adolescentes (Brodski & Hutz, 2012; Liu et al., 2021; Ni et al., 2021).

A personalidade diz respeito aos padrões do funcionamento psicológico, que tendem a ser adaptativos diante das circunstâncias e demandas cotidianas de cada indivíduo, ou seja, é um padrão de funcionamento individual e habitual, que possui certa estabilidade (Millon, 2011; Millon & Davis, 1996; Carvalho et al., 2017). Para o presente estudo será considerado o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*), que considera cinco fatores de personalidade (extroversão, abertura a novas ideias, conscienciosidade, neuroticismo e agradabilidade) e tem ampla aceitação no meio científico (McCrae & Costa Junior, 1997; Soto & John, 2017). Por outro

lado, a satisfação com a vida pode ser definida como a forma que a pessoa classifica o presente momento, de acordo com sua percepção do que é satisfatório ou não e está ligada ao quão felizes as pessoas se sentem em diversos contextos (Diener et al., 2005). Estar satisfeito com a vida compreende diferentes domínios de expressão: a satisfação com a vida em geral, com a família ou no âmbito profissional (Batista et al., 2015; Costa & Pereira, 2007).

À nível de exemplo, serão apresentados alguns estudos que tenham investigado as relações dos estilos parentais com a personalidade e a satisfação com a vida. Com o intuito de identificar a importância dos estilos parentais em relação ao otimismo controlando a variação explicada por fatores de personalidade, Zanon, Bastianello et al. (2014) realizaram um estudo com 344 adolescentes brasileiros estudantes do ensino médio. Identificou-se associações baixas e positivas entre a exigência e responsividade de pai e mãe com as dimensões agradabilidade, extroversão e conscienciosidade. Por outro lado, a responsividade de ambos apresentou associações negativas com neuroticismo. A personalidade explicou 34% da variância de otimismo, ao passo que os estilos predisseram 1%.

Adolescentes e jovens adultos foram estudados em dois estudos realizados em Portugal (Mota et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019). Mota et al. (2019) analisaram o papel dos estilos e da personalidade no desenvolvimento de comportamentos caracterizados como agressivos e de vitimação, identificando também se a personalidade funcionaria como moderadora. Os resultados indicaram que o estilo autoritativo aliado altos níveis de conscienciosidade e extroversão diminuíam os níveis de vitimação. Por sua vez, Mota e Ferreira (2019) investigaram se os estilos possuíam algum efeito no desenvolvimento das competências sociais e se a personalidade funcionaria como mediadora. As correlações foram negativas dos estilos mais responsivos com o neuroticismo e positivas com as demais dimensões de personalidade. O estilo parental autoritativo do pai e da mãe apresentou efeito positivo sobre as competências sociais dos participantes (autocontrole, empatia e assertividade). Ademais, o estilo autoritativo do pai foi positivamente preditivo em relação às

características positivas da personalidade e negativo no que diz respeito ao neuroticismo. Da mesma forma, o estilo negligente predisse positivamente o neuroticismo e negativamente a personalidade com desajustes emocionais.

Lavrič e Naterer (2020) investigaram os impactos de longo prazo dos estilos parentais recebidos na primeira infância na satisfação com a vida de 10.898 adolescentes e jovens adultos oriundos de 10 países do Sudeste europeu. De forma geral, os participantes que indicaram ter recebido um estilo parental autoritativo durante a primeira infância apresentaram níveis mais altos de satisfação com a vida, ao passo que estilos mais autoritários e permissivos indicaram níveis mais baixos. De forma semelhante, nos estudos de Raboteg-Saric e Sakic (2014) e Milevsky et al. (2007), realizados nos Estados Unidos e na Croácia, respectivamente, foram identificados níveis mais elevados de satisfação com a vida em adolescentes que relataram estilos parentais mais responsivos (autoritativos e indulgentes) em detrimento de estilos negligentes ou autoritário.

De forma geral, o relato dos filhos em relação aos estilos parentais tende a ser mais negativo do que a avaliação dos próprios pais, com discrepâncias que podem ser acentuadas em períodos permeados de mudanças significativas como a adolescência, ou em função do sexo idade, escolaridade ou pessoas que residem com ele (Branje et al., 2007; Costa et al., 2000; Ni et al., 2021; Teixeira et al., 2004). Posto isto, considerando foram identificados poucos estudos associando os construtos no cenário brasileiro e a importância de avaliá-los em adolescentes (Basso et al., 2019; Fônsaca et al., 2014; Liu et al., 2021; Ni et al., 2021), o objetivo do presente estudo foi identificar as relações dos estilos parentais com a personalidade e a satisfação com a vida em uma amostra de adolescentes brasileiros e as diferenças relacionadas às características sociodemográficas dos participantes (sexo, escolaridade e com quem moravam). Hipotetiza-se que: H1) as associações entre responsividade (pai e mãe) e com neuroticismo serão negativas, com magnitudes entre fracas e moderadas (Mota et al., 2019; Mota & Ferreira, 2019; Zanon, Bastianello et al., 2014); H2) as associações entre responsividade (pai e mãe) e satisfação com a vida serão positivas, entre fracas e moderadas (Lavrič

& Naterer, 2020; Milevsky et al., 2007; Raboteg-Saric & Sakic, 2014); H3) as adolescentes apresentarão médias mais altas de exigência materna e neuroticismo que os adolescentes (Branje et al., 2007; Teixeira et al., 2004). H4) adolescentes que moram com os pais apresentarão médias mais elevadas de agradabilidade, extroversão, conscienciosidade, abertura e satisfação com a vida que aqueles que moram somente com o pai ou a mãe (Ni et al., 2021).

Método

Participantes

A amostra de conveniência foi composta por 361 adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos ($M=15,49$; $DP=1,12$), sendo 71,2% do sexo feminino. Os participantes eram estudantes do ensino médio de cinco escolas públicas do ABC Paulista (Santo André, São Bernardo e São Caetano). A maioria estava no segundo ano do ensino médio (41,6%), seguidos por alunos do primeiro (34,1%) e terceiro (15,8%) anos. Por fim, 60,9% dos participantes morava com pai e mãe e 39,1% somente com a mãe. O único critério de inclusão era que o participante estivesse regularmente matriculado em uma das cinco escolas públicas.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico. Elaborado para o presente estudo para identificar características pessoais dos participantes, como o sexo, idade e escolaridade. Além disso, questionou-se com quem os adolescentes residiam.

A Escala de Exigência e Responsividade Parental - EREP (Teixeira et al., 2004). A EREP é um instrumento que avalia os estilos parentais recebidos. A escala é constituída por dois fatores (responsividade e exigência) e 24 itens, sendo 12 de responsividade e 12 de exigência. O formato de resposta é uma escala tipo Likert de cinco pontos (0= quase nunca ou bem pouco e 4= geralmente ou bastante). Para responder o instrumento os participantes consideram tanto o pai quanto a mãe. “Sabe aonde vou quando saio de casa” e “Controla

as minhas notas no colégio” são exemplos de itens. As análises de consistência interna indicaram índices com valores bons (α entre 0,78 e 0,92).

Big Five Inventory II – BFI-2 (Soto & John, 2017). O instrumento tem por objetivo avaliar os cinco grandes fatores da personalidade: extroversão (comunicar-se com facilidade, gostar de ter atenção de outras pessoas, ser afetivo e sensível e carismático); agradabilidade (gostar de manter relações interpessoais, ser empático e generoso, ser bondoso e ter o costume de agir com cortesia); conscienciosidade (nível de organização e pontualidade, controle e persistência, atenção aos compromissos); neuroticismo (como as pessoas se comportam diante de uma situação de conflito, ou seja, estando tensas e preocupadas, emocionalmente instáveis, e ansiosas); e abertura a novas ideias (comportamentos de curiosidade e interesse por novas ideias e conhecimentos). O instrumento é composto por 76 itens respondidos em uma escala do tipo Likert de cinco pontos (1= nada e 5= totalmente). São exemplos de itens “Sou falante” e “Eu não acredito nos outros”. Os estudos de validade da versão brasileira da BFI-2 estão em desenvolvimento.

Escala de Satisfação com a Vida – ESV (Zanon, Bardagi et al., 2014). Elaborada de acordo com os pressupostos teóricos de Diener et al. (1985), o instrumento avalia o nível de satisfação com a vida dos respondentes por meio de 5 itens. O formato de resposta é uma escala tipo Likert de sete pontos (1= discordo plenamente e 7= concordo plenamente). São exemplos “A minha vida está distante do meu ideal” e “Minhas condições de vida são péssimas”. A ESV apresentou índice de consistência interna considerado adequado ($\alpha=0,87$).

Procedimentos

Após a autorização das instituições de ensino, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Pesquisa da Universidade São Francisco (CAAE 62434516.0.0000.5514). Em seguida, foi disponibilizado aos responsáveis pelos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com informações acerca da pesquisa. Posteriormente, foram agendadas as aplicações dos instrumentos

com os adolescentes que receberam autorização dos responsáveis. As coletas ocorreram de forma coletiva, nas instituições de ensino. Os participantes assinaram o Termo de Assentimento (TAS) e responderam os instrumentos. Os questionários foram disponibilizados em formato espiralado para evitar o efeito fadiga. O tempo para o preenchimento dos instrumentos foi de aproximadamente, 30 minutos.

Análise de dados

Para a realização das análises de dados utilizou-se o *software* IBM SPSS 25.0. As estatísticas descritivas (médias, desvios-padrão e medianas) foram utilizadas para caracterizar os participantes quanto às suas pontuações nos instrumentos (escore Z). Para identificar os quatro grupos de estilos parentais foram as medianas. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para identificar as magnitudes de associação entre os fatores dos instrumentos, sendo considerada a interpretação de Levin e Fox (2004), sendo perfeita (1,00), forte (entre 0,60 e 0,99), moderada (entre 0,30 e 0,59) e fraca (<0,30). Foram aplicadas análises de regressão linear múltiplas (método *Enter*) com intuito de identificar se as dimensões de estilos parentais (variáveis independentes) seriam capazes de prever a satisfação com a vida e as dimensões de personalidade (variáveis dependentes). Por fim, o teste *t* de Student e a ANOVA foram utilizados para identificar diferenças de médias nos instrumentos considerando as variáveis sociodemográficas (sexo, com quem mora e ano escolar).

Resultados

As análises iniciais foram descritivas, com intuito de identificar as médias, desvios-padrão e medianas do BFI-2, da ESV e da EREP. As medianas encontradas na EREP foram utilizadas para classificar os níveis das dimensões exigência e responsividade em alto ou baixo. Aos respondentes com pontuações iguais ou inferiores a mediana atribuiu-se a classificação “baixa”, enquanto pontuações superiores classificadas como “alta”. Na Tabela 1 são expostos os dados encontrados. Destaca-se que a responsividade e exigência dos paternos tiveram médias maiores que as maternas.

Tabela 1
Médias, desvios-padrão, confiabilidades e medianas do BFI-2, da ESV e da EREP

Instrumentos	Fatores	$\omega(\alpha)$	Mín.	Máx.	M	DP	Mediana
BFI-2	Extroversão	0,83 (0,83)	-2,77	2,34	-0,02	0,93	0,001
	Neuroticismo	0,86 (0,85)	-2,31	2,32	-0,04	0,93	-0,108
	Conscienciosidade	0,82 (0,82)	-2,31	2,49	0,02	0,92	0,430
	Agradabilidade	0,81 (0,79)	-3,92	1,79	0,01	0,94	0,161
	Abertura	0,73 (0,72)	-2,64	1,98	0,02	0,91	-0,136
ESV	Satisfação com a Vida	0,79 (0,78)	-2,40	1,79	0,05	0,89	0,170
EREP	Responsividade MÃE	0,93 (0,93)	-2,85	1,14	0,01	0,94	0,295
	Exigência MÃE	0,81 (0,80)	-3,15	1,31	0,02	0,89	0,187
	Responsividade PAI	0,94 (0,94)	-2,42	1,35	0,05	0,95	0,235
	Exigência PAI	0,90 (0,90)	-2,74	1,43	0,04	0,93	0,272

Nota: Mín= Mínimo; Máx= Máximo; M= Média; DP= Desvio- Padrão.

Na Tabela 2 são apresentadas as porcentagens e frequências das tipologias de estilos parentais da EREP depois de se considerar a mediana da presente amostra. Como é possível notar, tanto para pais quanto mães, os estilos autoritativo e negligente apresentaram maiores frequências, seguidos dos estilos autoritário e indulgente.

Tabela 2

Frequências, porcentagens das tipologias de estilos parentais da EREP e da EREP-Pais

Tipologias	Estilo Parental da MÃE		Estilo Parental do PAI	
	Frequência	%	Frequência	%
Autoritativo	114	31,58	76	21,05
Autoritário	69	19,11	36	9,97
Negligente	111	30,75	68	18,84
Indulgente	67	18,56	36	9,97
Omissões	-	-	145	40,17
Total	361	100	361	100

Posteriormente, o teste de correlação de Pearson foi aplicado para investigar as magnitudes de associação entre os fatores dos instrumentos e a idade. Os resultados encontrados estão na Tabela 3.

Tabela 3

Correlações das dimensões da EREP com os fatores da BFI-2, ESV e a idade

	Responsividade MÃE	Exigência MÃE	Responsividade PAI	Exigência PAI
Idade	-0,01	-0,14**	-0,06	-0,19**
Extroversão	0,14**	0,14**	0,05	0,01
Neuroticismo	-0,29**	0,04	-0,26**	-0,03
Conscienciosidade	-0,19**	-0,07	-0,26**	-0,09
Agradabilidade	0,08	0,16**	0,15*	0,16*
Abertura	-0,09	-0,05	-0,07	-0,08
Satisfação com a vida	0,49**	0,21**	0,47**	0,21**

Nota: **. $p < 0,01$; *. $p < 0,05$

Conforme apresentado na Tabela 3, as correlações significativas variaram entre fracas e moderadas (r entre 0,14 e 0,49). As dimensões de exigência da mãe e do pai apresentaram associações

negativas com a idade (-0,14 e -0,19, respectivamente), enquanto as dimensões de responsividade apresentaram associações positivas moderadas com a satisfação com a vida (0,49 e 0,47, respectivamente) e negativas com neuroticismo e conscienciosidade (r entre -0,19 e -0,29). A extroversão apresentou associações positivas e fracas somente com as dimensões de exigência e maternidade maternas ($r = 0,14$), ao passo que agradabilidade apresentou associações positivas com as dimensões de exigência e responsividade dos pais (r entre 0,15 e 0,16), exceto a responsividade materna.

Tabela 4

*Análises de regressão linear múltiplas entre as dimensões da EREP (VI) com a BFI-2 e a ESV**

continua

Dimensões da BFI-2 e ESV (VD)	Dimensões da EREP (VI)	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	p	Durbin-Watson	Estatísticas de colinearidade
		B	Erro Padrão					
Neuroticismo	Constante	0,018	0,062		0,284	0,776		
	Respons. MÃE	-0,177	0,087	-0,168	-2,035	0,043	1,921	0,628 (1,593)
	Respons. PAI	-0,224	0,093	-0,225	-2,418	0,016		0,494 (2,022)
Conscienciosidade	Constante	0,024	0,062		0,389	0,698		
	Respons. MÃE	-0,198	0,086	-0,189	-2,290	0,023	2,141	0,628 (1,593)
Agradabilidade	Constante	0,057	0,061		0,931	0,353		
	Exigência MÃE	0,171	0,084	0,159	2,050	0,042	2,037	0,742 (1,347)

Tabela 4

Análises de regressão linear múltiplas entre as dimensões da EREP (VI) com a BFI-2 e a ESV* conclusão

Dimensões da BFI-2 e ESV (VD)	Dimensões da EREP (VI)		Coeficientes não padronizados	Coeficientes padronizados	t	p	Durbin-Watson	Estatísticas de colinearidade
	B	Erro Padrão						
Satisfação com a Vida	Constante	0,119	0,051		2,327	0,021		Tolerância (VIF)
	Respons. MÃE	0,274	0,071	0,287	3,868	0,001	1,858	0,628 (1,593)
	Respons. PAI	0,274	0,076	0,302	3,619	0,001		

Nota: VD – Variáveis Dependentes; VI – Variáveis Independentes; *. Foram apresentadas somente as regressões com diferenças estatisticamente significativas; Valores de referência: Durbin-Watson (entre 1,5 e 2,5); Tolerância (> 0,1); VIF (< 10).

Os dados apresentados na Tabela 4 indicam que o neuroticismo (R^2 ajustado= 0,08) e a satisfação com a vida (R^2 ajustado= 0,26) foram preditos pela responsividade do pai e da mãe. A responsividade materna também foi preditiva em relação à conscienciosidade (R^2 ajustado= 0,08), ao passo que a exigência da mãe predisse a agradabilidade (R^2 ajustado= 0,03). Por outro lado, as dimensões de responsividade e exigência parentais não foram preditivas em relação às dimensões abertura e extroversão da BFI-2.

Por fim, para identificar diferenças de médias na BFI-2 e na ESV conforme as características sociodemográficas dos participantes, foram aplicados o teste *t* de Student (sexo e com quem mora) e a ANOVA (ano escolar). Quanto ao sexo, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas dimensões neuroticismo ($t[205,408]= 6,608$; $p= 0,001$) e agradabilidade ($t[204,754]= 2,363$; $p= 0,019$) da BFI-2 e na exigência materna ($t[182,584]= 3,414$;

$p= 0,001$) da EREP, sendo que as participantes do sexo feminino apresentaram maiores médias quando comparadas aos rapazes. Não foram identificadas diferenças significativas para a satisfação com a vida. No que se refere com quem moravam (com o pai e a mãe ou somente com a mãe), foi identificado que os participantes que residiam com pai e mãe apresentaram maiores médias, com diferenças significativas em agradabilidade ($t[300,748]= 2,020$; $p= 0,044$), satisfação com a vida ($t[285,157]= 3,159$; $p= 0,002$), responsividade da mãe ($t[285,868]= 1,964$; $p= 0,050$), exigência da mãe ($t[359]= 2,356$; $p= 0,019$), responsividade do pai ($t[58,017]= 3,300$; $p= 0,002$) e exigência do pai ($t[214]= 9,491$; $p= 0,001$).

Em relação ao ano escolar dos participantes, foram encontradas diferenças significativas para conscienciosidade ($F[327]= 4,667$; $p= 0,010$), satisfação com a vida ($F[327]= 5,197$; $p= 0,006$), responsividade ($F[327]= 5,600$; $p= 0,004$) e exigência maternas ($F[327]= 3,381$; $p= 0,035$). O teste *post-hoc* indicou divisão de sub-grupos para a conscienciosidade (1º ano X 2º e 3º anos), satisfação com a vida (1º ano X 2º ano), responsividade da mãe (2º ano X 3º ano) e exigência da mãe (1º e 2º anos X 3º ano). Os participantes do 1º ano apresentaram maiores médias em conscienciosidade; os do 2º ano em satisfação com a vida e responsividade da mãe; e os do 1º e 2º anos apresentaram maiores médias em exigência da mãe.

Discussão

O presente estudo teve o objetivo identificar as relações dos estilos parentais com a personalidade e a satisfação com a vida de adolescentes. Como objetivo secundário, foram identificadas diferenças relacionadas às características sociodemográficas dos participantes. A justificativa pela escolha dos construtos e amostra centra-se no fato do contexto familiar, sobretudo a relação entre pais e filhos, ser fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, principalmente por essa última fase ser caracterizada como um período de grandes mudanças (Batista et al., 2021; Kopala-Sibley et al., 2017; Shoshani & Aviv, 2012). Os resultados identificados nas estatísticas descritivas da EREP divergem daqueles encontrados anteriormente na literatura, visto que é mais comum os níveis de responsividade e exigência

maternas serem maiores quando comparados aos dos pais (homens), sobretudo pelo fato desses últimos se envolverem menos na educação dos filhos (Fônseca et al., 2014; Noronha & Batista, 2017; Teixeira et al., 2004). Entretanto, os dados precisam ser analisados com cautela, uma vez que o número de omissões referentes ao estilo do pai foi maior do que as tipologias de estilos parentais. Sendo assim, **é possível que** parte dessas omissões decorram da ausência de proximidade e afeto dos pais (homens) na criação de seus filhos, algo identificado como mais comum em outros estudos (Costa et al., 2000; Weber et al., 2003; Weber et al., 2004).

No que diz respeito à primeira hipótese, era esperado que as associações entre responsividade (pai e mãe) com neuroticismo fossem negativas, com magnitudes fracas e moderadas. A hipótese foi confirmada, com resultados semelhantes aos de outros estudos desenvolvidos anteriormente (Mota & Ferreira, 2019; Mota et al., 2019; Zanon, Bastianello et al., 2014). Mota et al. (2019) ressaltaram que a personalidade possui um papel significativo em relação à predição de comportamentos agressivos e de vitimação, sendo o neuroticismo um potencializador de tais comportamentos. Por outro lado, os resultados encontrados no presente estudo parecem indicar que o afeto que os pais atribuem aos filhos pode contribuir para o desenvolvimento de autocontrole, assertividade, empatia e minimizar o desenvolvimento de psicopatologias (Kopala-Sibley et al., 2017; Lo et al., 2017; Magnani & Staudt, 2018).

A segunda hipótese dizia respeito às associações entre responsividade (pai e mãe) e satisfação com a vida. Era esperado que as associações fossem positivas, entre fracas e moderadas, o que se confirmou (Lavrič & Naterer, 2020; Milevsky et al., 2007; Raboteg-Saric & Sakic, 2014). Uma explicação para os resultados é o fato da comunicação entre filhos e pais mais responsivos ser melhor, auxiliando no desenvolvimento de relacionamentos mais saudáveis por parte do adolescente, que saberia se comportar melhor socialmente, ainda que conviva com pessoas que pensem de forma distinta (Fôseca et al., Heaven & Ciarrochi, 2008; Pacheco et al., 1999; Pinto et al., 2014). Ainda que a personalidade pareça ser mais importante na avaliação de características psicológicas positivas de adolescentes que os estilos

parentais (Mota & Ferreira, 2019; Mota et al., 2019; Noronha & Batista, 2017), há de se considerar que os estilos também podem impactar nos níveis de personalidade e satisfação com a vida de crianças e adolescentes (Brodski & Hutz, 2012; Liu et al., 2021; Ni et al., 2021). Ainda que tenha apresentado índices baixos, as análises de regressão encontradas ressaltaram o valor dessa afirmação. Quando são equilibrados, os estilos parentais (de pai e de mãe) podem contribuir com vivências mais positivas de crianças, adolescentes, impactando também na vida adulta, ainda que em relação a essa última seja uma interferência diminuta (Batista et al., no prelo; Ngai et al., 2018; Noronha & Batista, 2017; Oliveira et al., 2002; Shoshani & Aviv, 2012). Nesse sentido, avaliar a dinâmica familiar se torna algo complexo, sobretudo pelo fato da adolescência ser marcada por muitas nuances e mudanças a nível social e biológico (Brown et al., 2020; Costa et al., 2015).

No tocante à terceira hipótese, a expectativa era de que as adolescentes tivessem médias mais altas de exigência materna e neuroticismo que os adolescentes. A hipótese foi confirmada e está em consonância com a literatura da área (Branje et al., 2007; Teixeira et al., 2004). De forma geral, tanto os meninos quanto as meninas tendem a enxergar maiores níveis de exigência e responsividade materna e paterna (Costa et al., 2000; Serafini & Bandeira, 2011; Teixeira et al., 2004), principalmente em relação à figura materna, vista como referência de aceitação, compreensão e afeto positivo. Outro fato que pode explicar os resultados é que as meninas parecem reconhecer com mais clareza as influências dos estilos parentais que os meninos (Costa et al., 2000), principalmente por associarem a felicidade aos diferentes tipos de relacionamento interpessoais e por alcançarem a maturidade emocional mais cedo (Branje et al., 2007; Camargo et al., 2011). O fato de associarem a felicidade aos relacionamentos interpessoais também pode explicar as médias mais elevadas que os meninos na dimensão agradabilidade, uma vez que conseguem se adaptar mais rápido com vistas das relações serem mais saudáveis (Branje et al., 2007; Soto & John, 2017).

Os resultados identificados na variável ano escolar e nas correlações das dimensões da EREP com a idade são coerentes com a literatura (Baptista et al., 2012; Batista et al., 2021). Os dados indicaram que os

mais velhos tiveram maiores níveis de satisfação com a vida e os mais novos maiores níveis de responsividade e exigência maternas e de conscienciosidade. Uma explicação é que os participantes mais velhos estão próximos à adultez jovem, fase na qual é comum o desenvolvimento de autonomia, independência dos pais, busca por relacionamentos íntimos e por uma profissão ou escolha de um curso universitário (Fiorini et al., 2017). Assim, aventa-se a possibilidade que a responsividade e exigência dos pais exerça menos impacto nos mais velhos quando comparados com os mais novos.

Na quarta hipótese era esperado que os adolescentes que moram com os pais (pai e mãe) apresentassem médias mais elevadas de agradabilidade, extroversão, conscienciosidade, abertura e satisfação com a vida do que aqueles que moravam somente com o pai ou a mãe. Os resultados foram confirmados em relação à agradabilidade e satisfação com a vida. Porém, há de se destacar o fato das dimensões exigência e responsividade, tanto do pai quanto da mãe, também tiveram diferenças estatisticamente significativas. Os dados podem indicar que, à medida que se procura melhorar o relacionamento entre os membros de uma família, a satisfação com a vida dos mais jovens pode ser maior (Ni et al., 2021) e relacionamentos interpessoais mais saudáveis fora do âmbito intra-familiar podem ser reforçados (Batista & Noronha, 2021; Batista et al., 2021). Ademais, há de se considerar a coerência dos resultados, posto que, se os pais se auxiliam mutuamente no processo educativo, os filhos tendem a estar mais protegidos de exposições a drogas, violências, ideações e tentativas de suicídio (Magnani & Staud, 2018).

Considerações Finais

Os objetivos do presente estudo foram alcançados, uma vez que foi possível avançar no conhecimento da percepção de estilos parentais e suas relações com personalidade e satisfação com a vida de adolescentes brasileiros. De forma geral, os resultados são coerentes quando comparados com estudos realizados na Europa, na Ásia e América do Norte. Crianças e adolescentes estão, basicamente, em fases de desenvolvimento, até que alcancem a vida adulta e auxiliem outras crianças e adolescentes a se desenvolverem. Posto isto, o presente estudo parece ressaltar a importância de se oferecer um

suporte adequado para que os pais consigam manejar as distintas demandas presentes na vida dos filhos: tecnologias, internet, divórcios, violência, suicídio, sexualidade, direitos e deveres, entre outros. Iniciativas que visem orientar pais, professores, comunidades e clínicas quanto às relações entre pais e filhos podem funcionar como estratégias preventivas contra violência, uso de drogas, suicídio e diminuição de sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados indicam a importância dos pais estarem juntos no processo educativo dos filhos, de forma que ambos se responsabilizem por seu desenvolvimento biopsicossocial e espiritual.

Avaliar os estilos parentais traz vantagens, como considerar a díade pais-filhos, não somente uma das partes como responsável por possíveis problemas de desenvolvimento de adolescentes. Entretanto, há de se considerar como limitação do presente estudo o fato dos pais não terem respondido a percepção que possuem de si e do cônjuge no que se refere à educação dos filhos. Ademais, a amostra deve ser ampliada em estudos futuros, de forma que seja mais representativa da população brasileira, o que permitira a generalização dos resultados com maior segurança, e também com diferentes perfis de adolescentes, não somente de escolas públicas, ou em outros contextos fora do ambiente escolar, considerando questões sociais, por exemplo, o que traria um olhar mais amplo para o fenômeno.

Construtos como a autorregulação emocional, as forças de caráter e a percepção de suporte familiar poderiam ser avaliados em conjunto com os estilos parentais em estudos futuros. Tais variáveis podem funcionar como fatores protetivos contra a ansiedade e depressão. Sendo essas algumas das causas de suicídio em adolescentes, compreender as relações dessas variáveis com os estilos parentais permitiria o desenvolvimento mais sólido de estratégias de prevenção. Por fim, considera-se importante realizar análises mais robustas para minimizar vieses de respostas, tais como, Teoria de Resposta ao Item, *Differential Function Item*, entre outros.

Contribuição

Os pesquisadores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

- Baptista, M. N., Cardoso, H. F., & Gomes, J. O. (2012). Intergeracionalidade familiar. In M. N. Baptista, & M. L. M. Teodoro (Orgs.), *Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção* (pp. 16-26). Artmed.
- Basso, L. A., Fortes, A. B., Maia, C. P., Steinhorst, E., & Wainer, R. (2019). The effects of parental rearing styles and early maladaptive schemas in the development of personality: a systematic review. *Trends Psychiatry Psychotherapy, 41*(3), 301-313. DOI: 10.1590/2237-6089-2017-0118
- Batista, H. H. V., Gonçalves, A. P., Pallini, A. C., Campos, A. M. B., & Baptista, M. N. (2021). Propriedades psicométricas do inventário de percepção de suporte familiar (IPSF). *Ciencias Psicológicas, 15*(1), 1-12. DOI: 10.22235/cp.v15i1.1976
- Batista, H. H. V., & Noronha, A. P. P. (2021). Forças pessoais/de caráter e autorregulação emocional: Associações e evidências de validade. *Psicologia, Saúde & Doenças, 22*(1), 37-49. DOI: 10.15309/21psd220105
- Batista, H. H. V., Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (no prelo). Associações entre forças de caráter e estilos parentais em adultos. *Psicologia em Pesquisa*.
- Batista, H. H. V., Piovezan, N. M., & Muner, L. C. (2015). Relação entre autoestima e satisfação de vida de casais com e sem filhos. *PsicoFAE, 4*(1), 75-88. <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/58/40>
- Baumrind, D. (1997). The discipline encounter: Contemporary issues. *Aggression and Violent Behavior, 2*, 321-335.
- Baumrind, D. (2005). Patterns of parental authority and adolescent autonomy. *New Directions for Children and Adolescent Development, 2005*(108), 61-69. DOI: 10.1002/cd.128
- Branje, S. J. T., Van Lieshout, C. F. M., Gerris, J. R. M. (2007). Big Five Personality Development in Adolescence and Adulthood. *European Journal of Personality, 21*, 45-62 (2007). DOI: 10.1002/per.59
- Brodski, S. K., & Hutz, C. S. (2012). The Repercussions of Emotional Abuse and Parenting Styles on Self-Esteem, Subjective Well-Being. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma, 21*(3), 256-276. DOI: 10.1080/10926771.2012.666335
- Brown, M., Blanchard, T., & McGrath, R. E. (2020). Differences in self-reported character strengths across adolescence. *Journal of Adolescence, 79*, 1-10. DOI: <https://doi:10.1016/j.adolescence.2019.12.008>
- Camargo, S. P. H., Abaid, J. L. W., & Giacomoni, C., H. (2011). Do que eles precisam para serem felizes? A felicidade na visão de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional, 15*(2), 241-250. DOI: 10.1590/S1413-85572011000200006
- Carvalho, L. F., Pianowski, G., Reis, A. M., & Silva, R. G. C. (2017). Personalidade: O panorama nacional sob o foco das definições internacionais. *Psicologia em Revista, 23*(1), 123-146. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p123-146
- Costa, L. S. M., & Pereira, C. A. A. (2007). Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 59*(1), 72-80. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v59n1/v59n1a08.pdf>
- Costa, F. T., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 13*(3), 465-473. DOI: 10.1590/S0102-79722000000300014
- Costa, M. R., Xavier, C. C., Andrade, A. C. S., Proietti, F. A., & Caiaffa, W. T. (2015). Bullying among adolescents in a Brazilian urban center – “Health in Beagá” Study. *Revista de Saúde Pública, 49*(56), 1-10. DOI: 10.1590/S0034-8910.2015049005188
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2005). *Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction*. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology, 2*, 63-73. Oxford University Press.
- Fiorini, M. C., Moré, C. L. O. O., & Bardagi, M. P. (2017). Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no context brasileiro: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 18*(1), 43-55. DOI: 10.26707/1984-7270/2017v18n1p43
- Fonsêca, P. N., Andrade, P. O., Santos, J. L. F., Cunha, J. E. M., & Albuquerque, J. H. A. (2014). Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 18*(2), 337-345. DOI: 10.1590/2175-3539/2014/0182755

- Formiga, N. S. (2010). Escala de exigência e responsividade parental: Evidência da estrutura fatorial em jovens da Paraíba, Brasil. *Psicologia Argumento*, 28(62), 209-224. DOI: 10.7213/rpa.v28i62.19733
- González, R., Bakker, L., & Rubiales, J. (2014). Estilos parentales en niños y niñas con TDAH. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 12(1), 141-158. DOI: 10.11600/1692715x.1217060413
- Heaven, P. C. L., & Ciarrochi, J. (2008). Parental Styles, Conscientiousness, and Academic Performance in High School: a Three-Wave Longitudinal Study. *Personalit and Social Psychology Bulletin*, 34(4), 451-461. DOI: 10.1177/0146167207311909
- Hutz, C. S., & Bardagir, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73. <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a08.pdf>
- Kopala-Sibley, D. C., Jelinek, C., Kessel, E., Frost, A., Allmann, A. E. E., & Klein, D. N. (2017). Parental depressive history, parenting styles, and child psychopathology over six years: The contribution of each parent's depressive history to the other's parenting styles. *Development and Psychopathology*, 29(4), 1468-1482. DOI: 10.1017/S0954579417000396
- Lavrič, M., & Naterer, A. (2020). The power of authoritative parenting: A cross-national study of effects of exposure to different parenting styles on life satisfaction. *Children and Youth Services Review*, 116, 1-9. DOI: 10.1016/j.childyouth.2020.105274
- Levin, J., & Fox, J. A. (2004). *Estatística para ciências humanas*. Pearson.
- Liu, K., Chen, W., Wang, H., Geng, J., & Lei, L. (2021). Parental phubbing linking to adolescent life satisfaction: The mediating role of relationship satisfaction and the moderating role of attachment styles. *Child Care Health and Development*, 47(2), 281-289. DOI: 10.1111/cch.12839
- Lo, H. H. M., Kwok, S. Y. C. L., Yeung, J. W. K., Low, A. Y. T., & Tam, C. H. L. (2017). The moderating effects of gratitude on the association between perceived parenting styles and suicidal ideation. *Journal of Child and Family Studies*, 26(6), 1671-1680. DOI: 10.1007/s10826-017-0683-y
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the Family- Parent-child interaction. In E. M. Hetherington (Org.), P. H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology. Socialization, personality, and social development*, 4(4), 1-110. Wiley.
- McCrae, R. R. & Costa Junior, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52(5), 509-516. DOI: 10.1037//0003-066X.52.5.509
- McLeod, B. D., Weisz, J. R., & Wood, J. J. (2007). Examining the association between parenting and childhood depression: a meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 27(8), 986-1003. DOI: 10.1016/j.cpr.2007.03.001
- McLeod, B. D., Wood, J. J., & Weisz, J. R. (2007). Examining the association between parenting and childhood anxiety: a meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 27(2), 155-172. DOI: 10.1016/j.cpr.2006.09.002
- Magnani, R. M., & Staudt, A. C. P. (2018). Estilos parentais e suicídio na adolescência: Uma reflexão acerca dos fatores de proteção. *Pensando Famílias*, 22(1), 75-86. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Milevsky, A., Schlechter, M., Netter, S., & Keehn, D. (2007). Maternal and paternal parenting styles in adolescents: associations with self-esteem, depression and life-satisfaction. *Journal of Child and Family Studies* 16(1), 39-47. DOI: 10.1007/s10826-006-9066-5
- Millon, T. (2011). *Disorders of personality: introducing a DSM/ICD spectrum from normal to abnormal*. Wiley.
- Millon, T. & Davis, R. D. (1996). *Disorders of personality*. Wiley.
- Mota, C. P., Costa, M., Pinheiro, M., & Nunes, F. (2019). Estilos parentais e comportamentos de bullying em adolescentes e jovens adultos: Efeito moderador da personalidade. *Análise Psicológica*, 4(37), 447-461. DOI: 10.14417/ap.1597
- Mota, C. P., & Ferreira, S. D. (2019). Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Análise Psicológica*, 3(37), 269-284. DOI: 10.14417/ap.1548
- Ngai, S. S., Cheung, C., Xie, L., Ng, Y., Ngai, H., Liu, Y., & Ho, J. C. (2018). Psychometric properties of the Parental Bonding Instrument: Data from a Chinese adolescent sample in Hong Kong. *Journal of Child Family Studies*, 27(7), 2112-2124. DOI: 10.1007/s10826-018-1058-8

- Ni, X., Li, X., & Wang, Y. (2021). The impact of family environment on the life satisfaction among young adults with personality as a mediator. *Child and Youth Services Review, 120*, 1-6. DOI: 10.1016/j.chilyouth.2020.105653
- Noronha, A. P. P. & Batista, H. H. V. (2017). Escala de Forças e estilos parentais: Estudo correlacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 8*(2), 2-19. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v8n2p02
- Oliveira, E. A., Marin, A. H., Pires, F. B., Frizzo, G. B., Ravello, T. & Rossato, C. (2002). Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 15*(1), 1-11. DOI: 10.1590/S0102-79722002000100002
- Pacheco, J. T. B., Teixeira, M. P., & Gomes, W. B. (1999). Estilos parentais e Desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 15*(2), 117-126. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v15n2/a04v15n2.pdf>
- Pinto, H. M., Carvalho, A. R., & Sá, E. N. (2014). Os estilos educativos parentais e a regulação emocional: Estratégias de regulação e elaboração emocional das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica, 32*(4), 387-400. DOI: 10.14417/ap.32.3.844
- Reppold, C. T., Pacheco, J., Bardagi, M., & Hutz, C. S. (2002). *Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais*. In C. H. Hutz (Ed.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção* (pp. 9-51). Casa do Psicólogo.
- Raboteg-Saric, Z., Sakic, M. (2014). Relations of parenting styles and friendship quality to self-esteem, life satisfaction and happiness in adolescents. *Applied Research Quality Life 9*(3), 749-765. DOI: 10.1007/s11482-013-9268-0
- Schwartz, B., & Sharpe, K. E. (2006). Practical wisdom: Aristotle meets positive psychology. *Journal of Happiness Studies, 7*(3), 377-395. DOI: 10.1007/s10902-005-3651-y
- Serafini, A. I., Bandeira, D. R. (2011). Influência da rede de relações, do coping e do neuroticismo na satisfação de vida de jovens estudantes. *Estudos de Psicologia, 28*(1), 15-25. DOI: 10.1590/S0103-166X2011000100002
- Shoshani, A., & Aviv, I. (2012) The pillars of strength for first-grade adjustment – Parental and children’s character strengths and the transition to elementary school. *The Journal of Positive Psychology, 7*(4), 315-326. DOI: 10.1080/17439760.2012.691981
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality and Social Psychology, 113*(1), 117-143. DOI: 10.1037/pspp0000096
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P. & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica, 3*(1), 1-12. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100001
- Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *Psico-USF, 8*(1), 71-79. DOI: 10.1590/S1413-82712003000100010
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*(3), 323-331. DOI: 10.1590/S0102-79722004000300005
- Zanon, C., Bardagi, M., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale. To Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research, 119*(1), 443-453. DOI: 10.1007/s11205-013-0478-5
- Zanon, C., Bastianello, M., Pacico, J., & Hutz, C. (2014). The Importance of Personality and Parental Styles on Optimism in Adolescents. *The Spanish Journal of Psychology, 17*(E47). DOI: 10.1017/sjp.2014.49
- Zanoti-Jeronymo, D. V., & Carvalho, A. M. P. (2005). Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 1*(2), 1-15. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v1n2/v1n2a07.pdf>